

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO CEARÁ – CAMPUS QUIXADÁ
COORDENAÇÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA – CTP**

PROJETO LETRAS NEGRAS ACESSÍVEIS

Título: Letras Negras Acessíveis

Logo da ação: -

Proponentes: Daniele Cariolano da Silva
Claudeth da Silva Lemos

Setores envolvidos:

Coordenadoria Técnico-Pedagógica – CTP

Núcleo de Acessibilidade às pessoas com necessidades específicas – NAPNE

Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas – NEABI

Coordenação de comunicação social/setor de audiovisual

Introdução/Justificativa:

No âmbito da literatura brasileira, faz-se presente fortemente o paradigma opressor e invasor de dominação cultural branca, cujas obras foram escritas também por sujeitos brancos, com o retrato de personagens brancos e a reprodução de relações de poder e submissão entre raças mediante discriminações, preconceitos e racismos presentes no ato da produção cultural.

Quando do retrato do negro, a presença de personagens negros é sempre entrelaçada pela reprodução de estereótipos (mulata hipersexualizada, inferioridade racial e intelectual do negro, o malandro (fator naturalizado), o negro vitimizado). Além disso, conforme Cuti (2010, p.46), sob a crença da superioridade congênita da raça branca, “a literatura brasileira de brancos vai se pautar pela tarefa de reforçar os estereótipos da vida cotidiana, cuja função era a de impedir a autoestima do africano escravizado e de sua descendência”. Tais marcas estereotipadas em torno do negro, sua história, cultura e identidade ainda se fazem presentes, veladas ou não, nos diversos espaços-tempos da sociedade.

Ante o cenário acima, emerge a literatura negra como produção literária cujo sujeito personagem/narrado e sujeito autor são negros, o sujeito *da* e *na* escrita é o próprio negro que expressa sua subjetividade, vivências e historicidades (diásporas africanas, imigrações forçadas pelo regime do tráfico negreiro, dentre outras) por meio de poemas, poesias, contos e narrativas diversas.

Trata-se de uma literatura de retomada da integridade e totalidade do ser negro, de luta e resistência em oposição aos ditames opressores e culturalmente dominadores do poder branco, por extensão, da literatura branca imbuída de racismos institucionalizados, uma vez que, segundo Cuti (2010, p.33), “a produção literária de negros e brancos, abordando às questões atinentes às relações inter-raciais, tem vieses diferentes por conta da subjetividade que a sustenta, em outras palavras, pelo lugar socioideológico de onde esses produzem”.

Assim, torna-se imprescindível promover práticas de publicização dessa literatura negra, buscando gerar inquietações, problematizações e reflexões críticas em torno de questões como: diáspora africana, racismo estrutural (individual, social e institucional), racismo recreativo, decolonialidade negra, colorismo racial, feminismos negros e plurais, relações étnico-raciais, negritude, tríade discriminação, preconceito e racismo, cultura e história negra, empoderamento, lugar de fala do negro, ancestralidade, representatividade negra, dentre outras temáticas circunscritas.

A relevante promoção da literatura negra se torna ainda mais necessária aos sujeitos negros surdos ou deficientes auditivos ao se considerar atualmente às barreiras impostas nas comunicações e informações, entendendo-as como “qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens e de informações por intermédio de sistemas de comunicação e de tecnologia da informação” (LEI Nº 13.146 / 2015, Art. 3º). Isto pois ainda se observam diversas barreiras estruturais, relacionais e simbólicas que dificultam a acessibilidade comunicacional com segurança, qualidade e autonomia para as pessoas negras surdos ou com deficiência auditiva, portanto, que impossibilitam total ou parcialmente a participação ativa e transformadora desses sujeitos em sociedade.

Com a consideração do dever legal do poder público em garantir “[...] formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil” (LEI Nº 10.436 / 2002, Art. 2º), este projeto “Letras Negras Acessíveis” se

justifica a partir da necessidade de atender aos postulados legais estabelecidos no Decreto 5.626 / 2005, na Lei nº 10.436 / 2002 e na Lei nº 13.146 / 2015.

Além disso, diante dos movimentos sociais, de lutas e reivindicações de negros e surdos pela legitimidade de seus direitos, culturas, histórias e identidades, a implementação desse projeto se justifica pela exigência social de um posicionamento político e de apoio da instituição educacional IFCE - Campus Quixadá a tais movimentos de resistência.

No âmbito institucional e normativo, o referido projeto contempla ações e medidas do Plano Estratégico para Permanência e Êxito dos Estudantes (PPE) do IFCE, a proposta e o planos de trabalho dos setores envolvidos. Pela relevância formativa, interventiva, inclusiva, intersetorial e contributiva à comunidade negra e à comunidade surda, desenvolve-se o projeto de forma a concretizá-lo efetivamente como “ação processual, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, formalizada com objetivo específico e prazo determinado, visando resultados de mútuo interesse para a comunidade externa e acadêmica” (MANUAL DE EXTENSÃO, 2016, p. 42). Trata-se de uma ação crítica-reflexiva em torno de narrativas negras com acessibilidade comunicacional e atitudinal.

Objetivo geral:

- Promover a literatura negra infantil acessível aos surdos.

Objetivos específicos:

- Produzir vídeos institucionais abordando obras da literatura negra infantil.
- Possibilitar ampla divulgação dos referidos vídeos de forma traduzida e interpretada em Libras para a comunidade surda.

Público-alvo:

- Ouvintes
- Surdos, com a seguinte consideração:

I - “pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras” (DECRETO Nº 5.626 / 2005, Art. 2º).

Periodicidade: Mensal. Projeto contínuo ao longo de 1 ano (produção de 1 vídeo por mês, totalizando 12 vídeos por ano. Início em novembro de 2020 e término para novembro de 2021).

Caminho teórico - metodológico

Partindo de uma abordagem qualitativa, reflexiva e crítica sobre o panorama da literatura negra e da necessária acessibilidade comunicacional e atitudinal aos surdos, este projeto institucional abrange as seguintes etapas/atividades, não necessariamente nesta ordem:

- I. Apresentação, análise e viabilidade do projeto com os setores envolvidos.
- II. Diálogo com Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas – NEABI (representação) para sugestões, apreciação e orientação quanto aos livros propostos (contos, poemas, narrativas diversas).
- III. Pesquisas de obras da literatura negra em torno da proposta, objetivos supramencionados e indicações do NEABI.
- IV. Diálogo com Núcleo de Acessibilidade às pessoas com necessidades específicas – NAPNE para sugestões, apreciação e orientação quanto às estratégias de acessibilidade a serem adotadas.
- V. Análise do texto selecionado pela CTP junto com a intérprete de Língua Brasileira de Sinais para decupagem e estabelecimento de prazos para a efetiva gravação.
- VI. Encontro entre CTP e intérprete de Libras para realização dos processos de tradução e interpretação do texto em vídeo (Necessidade de um leitor).
- VII. Convite e diálogo com a pessoa que fará o áudio (narrador), podendo ser da comunidade interna ou externa ao IFCE – Campus Quixadá.
- VIII. Diálogo entre CTP e representantes do NAPNE (coordenador, intérprete de Libras, professor surdo, dentre outros) para apresentar o vídeo inicial de interpretação (LIBRAS) elaborado, realizando os devidos ajustes (segundo a tradução cultural, opinião e sugestão de representantes surdos) e posteriormente, a tradução definitiva.
- IX. Reunião (análise, discussão, ajustes e tomada de decisões) entre CTP, representantes do NAPNE, (coordenador, intérprete de Libras) para análise do que pode ser inserido de imagem, animação, dentre outros recursos visuais.

Definição de materiais e procedimentos para animação visual do vídeo.
Produção de ilustrações e animações visuais possíveis e previstas.

- X. Revisão final (apreciação e sugestão) e posteriormente, ampla divulgação dos vídeos acessíveis pela coordenação de comunicação social/setor de audiovisual do campus

Responsáveis/parcerias/setores/funções:

- Coordenadoria Técnico-Pedagógica - CTP: Articulação de todas as ações internas e intersetoriais. Proposta final de textos a partir das indicações do NEABI; análise dos textos para decupagem; providências quanto aos áudios e proposição de animação visual.
- NEABI: Orientação e indicação quanto às obras referenciais (livros) para serem abordados. apreciação dos vídeos produzidos para melhoria contínua.
- NAPNE: Cooperar com a articulação com setores e atores responsáveis pela tradução cultural: prover intérprete de libras e professor surdo (consultor da língua e cultura surda)
 - Intérprete de Libras: Realização da tradução do texto para Libras para posterior análise com o professor surdo. Além disso, depois do vídeo produzido, têm-se a participação direta na tradução e interpretação do texto para Libras.
 - Professor de Libras surdo como consultor da língua e cultura surda: Assistir ao vídeo e dar suas contribuições (análise e sugestão de alterações supressões e acréscimos) ao vídeo em libras.
- CTP e NAPNE: Análise e sugestão de alterações (supressões e acréscimos) quanto aos materiais e procedimentos relativos às propostas ilustrativas de cada vídeo (fonte/formato/estrutura/imagens/logos). Produção de ilustrações, narrações e animações visuais.
- Coordenação de comunicação social/setor de audiovisual: revisão final (apreciação e sugestão) e posteriormente, ampla divulgação dos vídeos acessíveis.

Referencial teórico:

Evidenciam-se duas perspectivas no âmbito do discurso literário nacional, conforme Filho (2004): I – a que trata de forma distanciada a condição negra como

objeto (a literatura *sobre* o negro); II – a que contempla de forma compromissada o negro como sujeito (a literatura *do* negro).

Na primeira visão (distanciada), o negro ou seu descendente é personagem, sua realidade é tema ou assunto da narrativa literária, sob a base de ideologias e estereótipos da estética branca dominante e de seus ideais de comportamento. Branqueia-se a imagem física, moral e psicológica do negro. Na produção literária estereotipada do negro,

o personagem negro ou mestiço de negros caracterizado como tal ganha presença ora como elemento perturbador do equilíbrio familiar ou social, ora como negro heroico, ora como negro humanizado, amante, força de trabalho produtivo, vítima sofrida de sua ascendência, elemento tranquilamente integrador da gente brasileira, em termos de manifestações.

Trata-se de um posicionamento distanciado *sobre* o negro, não buscando efetivamente especificidades, sociais, históricas, culturais, ideológicas, psicológicas e étnico do negro.

Em relação à segunda visão (posição literária engajada e compromissada), o negro é tido como sujeito, articula-se aos movimentos de conscientização dos negros, de envolvimento com a causa e de comprometimento ideológico de resgate da historicidade e da dignidade usurpada. Tem-se uma posição *do* negro, de valorização da ancestralidade africana, de afirmação da singularidade e da identidade cultural, de resgate às linguagens simbólicas afros (a exemplo das linguístico-formais e visuais), de luta, resistência, reconhecimento social, denúncia, manifesto e ruptura.

Em meio aos posicionamentos conflitantes (distantes ou compromissados) na produção da literatura *sobre* e *do* negro, tem-se evidenciado a perspectiva de literatura negra como aquela que expressa uma consciência negra, em que o eu enunciador assume uma identidade negra, “[...] buscando recuperar as raízes da cultura afro-brasileira e preocupando-se em protestar contra o racismo e o preconceito de que é vítima até hoje a comunidade negra brasileira, apesar de passados mais de cem anos da Abolição da escravatura” (BERND, 1998, p.91). Nesta trama narrativa ou poética, de revolta e denúncia, traz-se à tona as diversas formas de racismo, violência discriminatória e marcas da escravidão que perduram até hoje na sociedade, além de lutas reivindicatórias de direitos de igualdade dos negros, pois

se a capoeira, as religiões de origem africana e outras tantas manifestações foram reprimidas pela polícia, para com a escrita (como já vimos, uma forma de poder) e especificamente a poesia e a ficção (maneiras de se pôr em movimento ideias e emoções, chegando ao arrebatamento) não seria diferente (CUTI, 2010. p.)

Da mesma forma que as demais manifestações negras, a literatura escrita também é reprimida ante a matriz europeia predominante na produção literária, seus autores europeus como sinônimo de superioridade, respeitabilidade e credibilidade. Em oposição, na literatura *do negro*, tem-se não a narrativa sobre o negro como objeto temático, mas como sujeito, em que segundo Cuti (2010, p.56),

o dizer “negro”, além de desdizer o que foi dito, é um dizer-se: “sou humano!”. O espanto que fica é: “Alguém disse que não?”. A pergunta suscita a resposta “sim” e nos conduz direto para o primeiro passo da consciência despertada com essa afirmação: “Então, o racismo existe e não podemos negar sua existência nem cruzar os braços diante dele!”. É isso que muitos daqueles situados no limiar da hipocrisia e da farsa de uma mestiçagem milagrosa detestam. Quando percebem que não se está dando trégua às artimanhas das teorias racistas no tempo, isso os incomoda.

O dizer “negro” não pode ser aquele forjado pelos brancos que buscam a domesticação cultural e intelectual nas diversas instâncias de poder na sociedade, pois a tal palavra imbuí-se de um processo reivindicatório, de luta participativa. Nesse sentido, a literatura negra expressa uma luta terminológica e ideológica, uma militância política e cultural, mobilizações contra cristalizações de estereótipos e de esvaziamento da identidade negra.

Resultados almejados / previstos:

- Promoção de ações intersetoriais no IFCE - Campus Quixadá (CTP, NEABI, NAPNE e setor de comunicação) de acessibilidade comunicacional e atitudinal aos surdos.
- Produção de vídeos institucionais acessíveis aos surdos sobre a literatura negra infantil.
- Possibilidade de utilização desses vídeos institucionais acessíveis como recurso didático-pedagógico nas escolas de educação básica em Quixadá-CE que tenham alunos surdos.

- Possibilidade de utilização dos referidos vídeos institucionais acessíveis como recurso didático-pedagógico em oficinas, minicursos, encontros e formações temáticas com alunos do IFCE – Campus Quixadá, em especial com discentes dos cursos técnicos integrados.
- Divulgação da literatura negra infantil (obras e autores) de forma acessível aos surdos.
- Divulgação: I - da Libras como língua oficial, forma de comunicação e expressão da comunidade surda (LEI Nº 10.436 / 2002); II - do apoio institucional do IFCE – Campus Quixadá aos surdos por meio do serviço de tradução e interpretação em libras (Intérprete de Libras).
- Atendimento às seguintes ações e medidas intervencionistas (MI), constantes no Plano Estratégico para Permanência e Êxito dos Estudantes - PPE (2017):

Plano Estratégico para Permanência e Êxito dos Estudantes do IFCE 2017 – 2024		
Causas	Medidas Intervencionistas - MI	Responsáveis
C102 / C106. Necessidade de fortalecer o respeito à diversidade e a inclusão social, bem como o respeito às diferenças.	MI221 / MI232. Definir estratégias para ampliar e fortalecer as ações dos Núcleos de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (Napne).	Gestão máxima do ensino, CAE, CTP, Napne, corpo docente, coordenações de Pesquisa e Extensão e outros setores, se necessário
	MI225. Fortalecer os núcleos de acessibilidade e de indígenas e quilombolas.	Gestão máxima do ensino, CAE, CTP, Napne, corpo docente, coordenações de Pesquisa e Extensão e outros setores, se necessário.

Cronograma previsto:

CRONOGRAMA		
Ação	Mensal (atividades semanais)	Responsáveis
Produção do vídeo	1º semana: Escolha e análise da obra; produção do áudio/narração; início do processo de animação visual.	Narrador e ilustrador (comunidade interna e/ou externa) NEABI CTP Setor de audiovisual
	2º semana: finalização de animação visual; início do processo de tradução e interpretação em Libras.	CTP NAPNE Setor de audiovisual
	3º semana: Gravação final da interpretação em Libras; procedimentos éticos quanto ao uso de materiais e recursos.	CTP NAPNE
	4º semana: Revisão final de narração, animação, interpretação em Libras e divulgação nas mídias digitais/sociais institucionais.	CTP NAPNE Coordenação de comunicação social e eventos
Observações: *As ações previstas mensalmente (por semanas) acima descritas se estendem ao longo dos meses. *Projeto de periodicidade anual *Produção de um vídeo por mês *Início: Novembro / 2020 *Término: Novembro / 2021		

Referências bibliográficas:

BERND, Zilá. **Literatura negra brasileira: racismo e defesa de direitos humanos.** LETRAS. Rio Grande do Sul: LETRAS - Revista do Mestrado em Letras da UFSM, 1998, p.91-102.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 03/12/18.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm#art112.

Acesso em: 05/12/2018.

BRASIL, **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

CUTI (Luiz, Silva). **Literatura negro-brasileira (consciência em debate).** São Paulo: Selo negro, 2010.

FILHO, Domício Proença. **A trajetória do negro na literatura brasileira.** São Paulo: Estudos Avançados, vol. 18, n. 50, 2004, p.161-193.

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ / PRO-REITORIA DE EXTENSÃO. **Manual da Extensão.** Fortaleza: IFCE, 2016.

VIEIRA, Armênia Chaves Fernandes; GALLINDO, Erica de Lima; CRUZ, Hobson Almeida. **Plano estratégico para permanência e êxito dos estudantes do IFCE.** Fortaleza: IFCE, 2017.